

O emprego nas regiões metropolitanas paulistas: retorno ao mercado formal nos anos 2000

Employment in the metropolitan areas of São Paulo State:
Returning to work in the years 2000

Bruna Angela Branchi¹

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
bruna.branchi@puc-campinas.edu.br

Nelly Maria Sansígolo de Figueiredo¹

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
nelly.figueiredo@puc-campinas.edu.br

Camila Quirici da Silva¹

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
camisquirici@hotmail.com

Resumo. Em um contexto de transformações favoráveis para os trabalhadores, com um mercado de trabalho que a partir dos anos de 2003-2004 registrava aumento das contratações e redução das desigualdades de rendimentos, o presente artigo visa estudar as trajetórias ocupacionais de um grupo de empregados que foi desligado do mercado formal no início da década de 2000 nas Regiões Metropolitanas (RMs) paulistas: Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), de Campinas (RMC) e da Baixada Santista (RMBS). Especificamente, objetiva-se analisar a dinâmica do emprego nessas regiões e acompanhar essa dinâmica à luz dos condicionantes macroeconômicos e transformações no mundo do trabalho da década de 2000. Após uma síntese da literatura sobre a transformação produtiva do Estado de São Paulo, são investigadas as trajetórias ocupacionais dos empregados que sofreram uma ruptura do vínculo empregatício, acompanhando sua eventual reinserção no mercado de trabalho formal, sempre comparando as diferenças por RM. Para os empregados que retornaram ao mercado formal, as oportunidades de reinserção são estudadas considerando três variáveis: localização geográfica, setor e remuneração, além da demora na reativação

Abstract. In a context of favorable changes of the Brazilian labor market beginning in 2003 and 2004, when an increase in formal labor contracts and a reduction of income inequality were recorded, this paper focuses on the careers of a group of employees dismissed at the beginning of the decade in the metropolitan areas of São Paulo State: São Paulo Metropolitan Area (RMSP), Campinas Metropolitan Area (RMC) and Santos Metropolitan Area (RMBS). Special attention is paid to the study of the employment dynamics in these areas, affected by macroeconomic events and changes in the labor market in the 2000s. After reviewing the literature on industrial decentralization of São Paulo State, the article addresses the employment patterns of those leaving the formal labor market at the beginning of the century, including their possible return. It discusses longitudinal evidence on timing, place, sector and earnings of those coming back to the formal labor market. The data comes from the Brazilian Labor Ministry data bank – RaisMigra Paineis – for the years from 1999 until 2009. This exploratory paper offers an example of the quality and quantity of information provided by longitudinal data and their contribution to labor market

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campus I, Rodovia Dom Pedro I, Km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil.

do vínculo empregatício. Os dados longitudinais necessários para descrever as trajetórias ocupacionais dos trabalhadores provêm do Ministério do Trabalho – RaisMigra Painel abrangendo o período de 1999 a 2009. Este trabalho exploratório oferece um exemplo da riqueza de informações contidas nos dados longitudinais, com o objetivo de formar um quadro mais completo do mercado de trabalho, observando as oportunidades de reinserção dos empregados em busca de novas oportunidades.

Palavras-chave: mercado de trabalho, trajetórias ocupacionais, regiões metropolitanas.

studies, including how and when unemployed workers can have new job opportunities.

Keywords: labor market, employment mobility, metropolitan areas.

1 Introdução

O mercado de trabalho brasileiro na primeira década de 2000 registrou avanços favoráveis aos trabalhadores, especialmente a partir de 2003/2004, em termos de aumento das contratações formais e ganhos reais das remunerações. O presente artigo focaliza o mercado de trabalho formal e as oportunidades de reinserção dos trabalhadores que, por diferentes motivos, sofreram a ruptura do vínculo trabalhista. Em particular, o estudo se concentra na análise dos empregados das três Regiões Metropolitanas (RMs) paulistas: Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), Região Metropolitana de Campinas (RMC) e Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), que registram essa quebra do vínculo trabalhista no começo da década de 2000. Especificamente, objetiva-se analisar a dinâmica do emprego nessas regiões e acompanhar essa dinâmica à luz dos condicionantes macroeconômicos e das transformações do mundo do trabalho da década de 2000. A justificativa desse recorte geográfico é fundamentada nas estreitas relações econômicas existentes entre essas RMs e na importância dessas localidades, e da RMSP em particular, na estrutura produtiva e ocupacional do Estado.

O texto está dividido em três partes. Na primeira parte, serão sintetizadas as transformações produtivas ocorridas nas três RMs nos anos recentes com a finalidade de destacar as diferenças nas estruturas produtivas locais e os consequentes efeitos que elas têm no estudo das trajetórias de reinserção dos

trabalhadores desligados. A literatura sobre esse tema evidencia o papel das transformações ocorridas na RMSP e seus efeitos nas demais áreas do Estado. Partindo dessa consideração, serão revisitados estudos que evidenciam tanto os efeitos em termos setoriais quanto geográficos da dinâmica recente da estrutura produtiva da RMSP sobre as RMC e RMBS. Na segunda parte, serão delineadas as características dos empregados demitidos nas três RMs no início do ano 2000, especialmente observando a distribuição setorial, sua localização geográfica e as causas principais da ruptura do vínculo empregatício. Enfim, na terceira parte, será analisada a trajetória de reinserção no mercado formal desse grupo, no período compreendido entre a ruptura e o ano de 2009, sob três óticas: geográfica, setorial e remunerativa. Busca-se também contrastar as eventuais diferenças entre as três RMs do Estado de São Paulo, na tentativa de identificar os fatores associados à estrutura produtiva local como determinantes das diferentes dinâmicas da ruptura e reinserção². No desenvolvimento deste tópico serão utilizados os dados longitudinais do Ministério do Trabalho RaisMigra entre 1999 e 2009.

Dessa forma, este artigo se alinha com estudos que têm buscado entender a dinâmica do mercado de trabalho formal no Brasil, nos anos 2000, associada ao crescimento econômico. Também se alinha aos estudos que têm utilizado dados longitudinais da RaisMigra, que, por sua natureza, permitem observar de modo mais direto e completo como os eventos macroeconômicos moldam as oportunidades

² Outros estudos de natureza semelhante, baseados nos dados da RaisMigra têm focalizado a dinâmica de ruptura e reinserção e os fatores associados ao perfil do trabalhador, como o gênero, educação, tempo no emprego, além de sua distribuição setorial e ocupação. Consultar, por exemplo Caruso e Pero (1997), Cardoso (2000), Guimarães (2001, 2003, 2004), Freguglia (2002), Sternberg (2002), Pero (2005), Freguglia *et al.* (2007), Branchi e Figueiredo (2012).

de reinserção dos ex-empregados em busca de novas oportunidades, auxiliando na formulação de políticas de emprego.

2 Tendências recentes na estrutura produtiva das regiões metropolitanas de São Paulo

A análise da evolução do PIB estadual e das três RMs permite evidenciar algumas peculiaridades regionais e a interdependência entre as três RMs (Bordo, 2005). As três RMs paulistas são responsáveis por aproximadamente 68% do PIB estadual. A RMSP em 1999 era responsável por 58,6% do PIB estadual, tendo perdido 2 pontos percentuais (p.p.) ao longo da década seguinte. Em 2009, a participação da RMC no PIB estadual foi de 7,9% e da RMBS, 3,7%. O peso relativo do PIB dessas duas RMs apresentou um aumento inferior a 1 ponto percentual (p.p.) ao longo dessa década.

Considerando a composição setorial, o peso das três RMs no Valor Adicionado (VA) industrial do Estado passou de 64,6% em 1999 para 59,9% em 2009. A perda de 4,7 p.p. é atribuível ao desempenho da RMSP, que, mesmo assim, continuava sendo responsável por mais de 47% do VA industrial do estado de São Paulo em 2009. A RMC registrou um aumento de mais de 2 p.p. nesse mesmo período, chegando a aproximadamente 10% do VA industrial do estado, segundo dados da Fundação SEADE (2012).

As três RMs foram responsáveis por mais de 70% do VA do setor Terciário, com poucas mudanças ocorridas ao longo da década, com a RMSP responsável por mais de 60%, a RMC de 7% e a RMBS do restante 3% do VA desse setor do estado, em 2009 (Fundação SEADE, 2012).

Em termos gerais, pode-se afirmar que a RMSP continua sendo o principal polo industrial e de serviços do Estado e que o peso do setor industrial da RMC supera a média da participação dessa região no PIB estadual, confirmando que, diferentemente das outras duas RMs paulistas, é uma localidade mais focada nesse setor.

Enquanto que há uma concordância entre os autores sobre a desconcentração industrial da RMSP de 1970 até 1985³, no caso da desconcentração industrial posterior, não há unanimidade nas análises e interpretações desse fenômeno.

Cano *et al.* (2007, p. 197) descrevem a perda de peso relativo da indústria paulista a partir de 1980. Nos anos 1980, isso é imputável à contração da demanda e à falta de investimentos em modernização. Na década seguinte, a maior concorrência internacional resultante da adoção de medidas neoliberais e da política de valorização cambial adotada com o Plano Real de estabilização de preços determinou uma reestruturação produtiva que afetou negativamente vários segmentos industriais do Estado de São Paulo, especialmente os setores automobilístico, têxtil e de vestuário. Segundo esses autores, os impactos da desconcentração industrial paulista atingiram de forma diferenciada as diferentes regiões do Estado de São Paulo, sendo que as Regiões Administrativas mais industrializadas, como Campinas e Santos, além de São José dos Campos e Sorocaba, foram beneficiadas pela crescente urbanização dessas áreas, melhoria na infraestrutura de transporte e comunicações, e elevados investimentos públicos em Ciências e Tecnologia. Essas regiões também tiraram proveito dos crescentes custos de aglomeração presentes na RMSP e, em menor medida, da guerra fiscal entre municípios (Cano *et al.*, 2007, p. 206). Mesmo assim, a RMSP continua com presença dominante na Indústria da Transformação do Estado de São Paulo.

Araújo (2001) questiona a existência de um processo de desconcentração industrial na RMSP. Para a autora, a RMSP, que era predominantemente industrial nos anos 1970, enfrentou uma fase de crise nos anos 1980, que criou as condições para sua reestruturação tecnoprodutiva na década seguinte, transformando-se em uma metrópole de serviços produtivos e centro de serviços financeiros, mantendo, no entanto, níveis de concentração industrial semelhantes aos de 1985. Por esse motivo, a autora afirma que a RMSP passou por uma reestruturação industrial e não por uma desconcentração industrial. A estrutura industrial resultante é caracterizada como heterogênea, diversificada e concentrada. Nas palavras da autora,

[...] do ponto de vista produtivo, a RMSP transforma-se numa metrópole de serviços (produtivos e financeiros) sem contudo perder a dimensão de principal polo industrial do país, onde a grande empresa industrial tem um papel central e espelha, de certa forma, as transformações em curso na região:

³ Para uma revisão da literatura sobre a desconcentração industrial da RMSP, consultar Abdal (2008) e Oliveira (2009).

- ao terceirizar inúmeras atividades, criando novos serviços ligados à produção e/ou intensificando os já existentes;
- ao reduzir o pessoal ocupado, excluindo do processo de produção industrial parcela significativa dos trabalhadores que irão se deslocar, em certa medida, para ocupações no setor de serviços – de menores qualificação e remuneração e com vínculos mais precários de trabalho;
- ao inovar os processos de produção e os produtos, agregando novos métodos e técnicas, bem como criando relações mais intensas entre fornecedores e clientes, sinalizando para possibilidades de integração intersetorial no processo de produção;
- ao concentrar a produção de setores inovadores e mais dinâmicos da produção nacional e estadual – o complexo metalmeccânico e as indústrias intensivas em ciência (Araújo, 2001, p. 23).

Enfim, usando dados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (PAEP), Araújo (1999) concluiu que a transformação produtiva da RMSP intensificou as relações de complementaridade produtiva entre a RMSP e as outras regiões mais industrializadas do Estado (Regiões Administrativas [RA] de Campinas, Sorocaba, Santos e São José dos Campos).

Na opinião de outros autores, como Nobre (2002), o que ocorreu foi um processo denominado por Azzoni (1986) como “desconcentração concentrada” em que o espraiamento da indústria se dá de maneira concentrada, apenas nas regiões mais dinâmicas, e não no território como um todo. Assim, esse autor explica a constituição de uma Macrometrópole Paulista, ou seja, de uma área industrial que se irradia da cidade de São Paulo ao longo dos principais eixos rodoviários por 150 km, incluindo nela também a RMC e a RMBS. A interpretação de uma reestruturação produtiva se encontra também nos trabalhos de Campolina Diniz e Campolina (2007). Discutindo os impactos locais da política macroeconômica e da reorganização produtiva, esses autores apontam para uma tendência de reconcentração de algumas atividades industriais, particularmente intensivas em ciência e tecnologia, e de ampliação da RMSP, e em especial da cidade de São Paulo, como centro financeiro e de negócios.

O processo de globalização [...] reforça a concentração, retomando os clássicos processos de polarização nas áreas ou regiões mais desenvolvidas, como proposto por Myrdal (1957) e Hirschman (1958) e, mais recentemente, pela retomada da concepção de retornos crescentes (Krugman,

1993). Isto significa uma relativa estagnação dos processos de reversão de polarização defendidos por Richardson (1980) e documentada no Brasil por Townroe e Keen (1984) e por Diniz (1993). Isso quer dizer que continua ocorrendo polarização econômica na RMSP e a reversão da polarização deve ser requalificada (Campolina Diniz e Campolina, 2007, p. 36).

Os autores defendem a ideia de que “se está construindo uma cidade-região composta pela RMSP e pelas áreas urbanas e industriais dinâmicas e próximas, de Campinas, São José dos Campos e Sorocaba” e que, “paradoxalmente, essa cidade-região tenderá a reforçar a concentração regional no Brasil” (Campolina Diniz e Campolina, 2007, p. 41).

Em síntese, as transformações das últimas décadas reduziram o peso do setor industrial na estrutura produtiva do Brasil e, simultaneamente, aumentaram o peso do setor Serviços. Esse processo foi mais intenso no Estado de São Paulo e na sua mais importante região metropolitana, irradiando as mudanças também para as outras RMs paulistas. As transformações produtivas enfrentadas pelas três RMs paulistas devem ser interpretadas em uma ótica global, já que elas formam, junto com outras localidades próximas, uma macrometrópole. Dessa forma, é com essa visão de complementaridade das estruturas produtivas das três RMs e existência de fortes relações locais facilitadas pelos avanços na infraestrutura de transporte e comunicação que serão analisadas as transformações no mercado de trabalho das metrópoles paulistas.

2.1 Transformações no mercado de trabalho

A importância relativa das três RMs no emprego formal do Estado de São Paulo pouco se alterou no período 2000-2009. A RMSP ocupava 43% da força de trabalho formal em 2000 e 42,4% em 2009. Na RMC estavam ocupados 4,8% dos empregados formais do Estado em 2000 e 5,4% em 2009, enquanto a RMBS ocupava aproximadamente 2,2% dos empregados formais do Estado, durante o inteiro período analisado. Ou seja, frente à estabilidade das outras RMs, aquela de Campinas registrou uma melhora no emprego formal.

Em termos setoriais, e limitando a análise aos cinco principais setores em termos ocupacionais, é possível traçar o perfil de cada região com a finalidade de entender o ambiente eco-

nômico em que os trabalhadores desligados em 2000 tiveram oportunidade de reinserção.

Na RMSP, o setor Serviços, principal empregador, apresentou uma tendência crescente, acompanhado pelo setor Comércio, enquanto que uma tendência oposta foi registrada nos setores da Indústria da Transformação e da Administração Pública (Gráfico 1). Na RMC, também o setor Serviços é o principal empregador, ocupando 33,7% dos trabalhadores formais da RMC em 2000 e 35,9% em 2009. Em seguida, encontra-se a Indústria da Transformação, cujo peso na ocupação formal foi de 32,2% em 2000, caindo para 28,7% em 2009. É interessante lembrar que, nesse período, o setor industrial ampliou sua participação no VA da RMC. Pelo Gráfico 1c pode-se constatar que o perfil da RMBS é aquele de uma região

tipicamente de serviços, já que neste setor estavam ocupados mais de 50% dos trabalhadores formais entre 2000 e 2009. Frente a uma ligeira diminuição desse setor no emprego da região (de 53% para 50,4%), houve uma melhoria do emprego no setor Comércio, que ampliou sua participação no total dos empregos formais, de 19,6% para 21,8%.

Como observado por Kon (2006), o crescimento da proporção de trabalhadores no setor Terciário a partir dos anos 1990 tem sido acompanhado de mudanças consideráveis na sua distribuição em ocupações específicas. A autora observa que essas mudanças favoreceram uma maior concentração de trabalhadores nas ocupações ligadas aos setores de Transportes e Comunicações e naquelas técnicas, científicas e assemelhadas, ocupações características

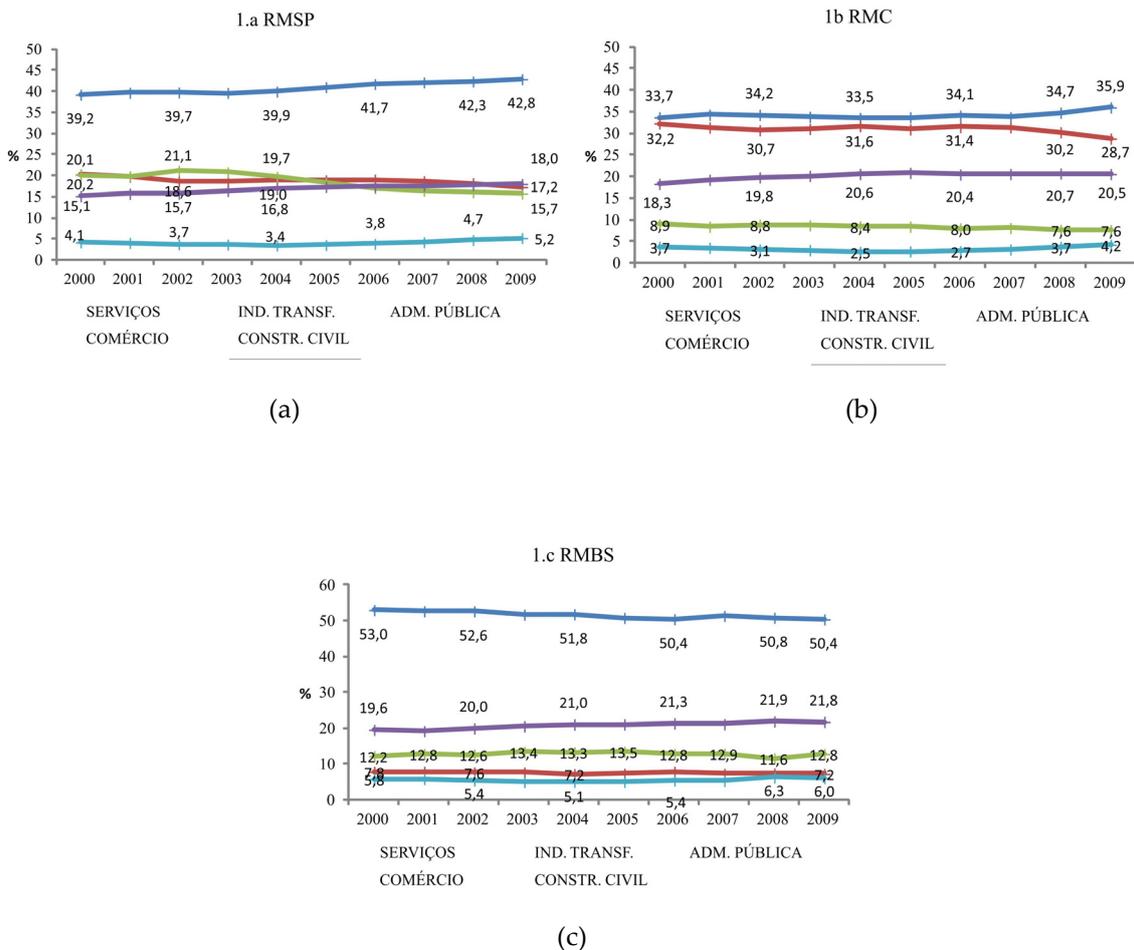


Gráfico 1. Evolução setorial do mercado de trabalho formal das três RMs paulistas (2000-2009).

Graph 1. Sector changes in the formal labor market, São Paulo Metropolitan Areas (2000-2009).

Fonte: MTE, RAIS (s.d.). Elaboração dos autores.

de trabalhadores mais qualificados. Ao mesmo tempo houve um aumento da ocupação na área da Construção Civil e nos setores de serviços (pessoais, sociais, dentre outros), ocupações que em geral requerem menor qualificação e oferecem menor remuneração. Ou seja, pela sua heterogeneidade, o setor Terciário tem sido capaz de absorver tanto o trabalhador menos qualificado como o especializado.

Visando detalhar qual a dinâmica das atividades do setor Serviços nas regiões metropolitanas paulistas entre 1985 e 2005, Abdal (2010) divide o setor Serviços em quatro segmentos: (a) serviços produtivos, incluindo aqui as atividades de apoio à produção, tais como serviços financeiros, jurídicos e de consultoria; (b) serviços distributivos, ou seja, o conjunto de serviços de distribuição e armazenamento da produção; (c) serviços sociais, entendidos como o conjunto de atividades prestadas à sociedade, como serviços de saúde e de educação; e (d) serviços pessoais, que reúnem as atividades que atendem às demandas individuais, como os serviços de limpeza e hospedagem, entre outros⁴.

Usando os dados RAIS, esse autor mostra que 71% dos trabalhadores do segmento de serviços produtivos estão empregados na RMSP, cuja importância relativa nesse segmento se ampliou ao longo da década estudada. A RMSP é também responsável por mais de 50% dos empregos formais nos outros segmentos, mas as tendências são de redução, no caso de serviços distributivos e sociais, ou de estabilidade, no caso de serviços pessoais. A RMC apresenta um peso crescente em todos os segmentos do setor Serviços, com maior importância nos serviços distributivos e pessoais (7,8% e 7,7%, respectivamente) e menor

nos serviços produtivos (5,9%). Já a RMBS apresenta uma dinâmica diferente, notando-se uma redução da importância dessa Região na criação de empregos formais na maioria dos segmentos de serviços, exceto os empregos do setor de serviços pessoais.

Dessas constatações, confirmam-se, também para o período em questão, as tendências já apontadas por Campolina Diniz e Campolina (2007) de uma configuração para a RMSP de centro de serviços, mais especificamente, de serviços que requerem mão de obra mais qualificada, como constatado quando se observa a evolução do emprego no segmento de serviços produtivos na RMSP.

3 Base de dados

Para analisar as oportunidades de retorno ao mercado formal de trabalho dos trabalhadores desligados no começo da década de 2000, foi selecionada uma amostra que inclui os empregados das três RMs paulistas que tinham um vínculo ativo em 31/12/1999, mas que se encontravam sem vínculo ativo em 31/12/2000. Pela Tabela 1 é possível verificar que eles representavam 12,7% dos empregados com vínculo ativo em 31/12/1999, ou seja, 792.313 empregados deixaram o mercado de trabalho formal durante o ano de 2000. Estes empregados constituem a amostra cuja trajetória ocupacional será analisada neste trabalho.

A distribuição setorial dos trabalhadores é o reflexo do peso de cada setor na composição do produto regional, constatando-se que, no final de 1999, o setor Serviços empregava 52,7% dos trabalhadores formais da RMBS, 37% da RMSP e 33,2% da RMC (Tabela 2). No caso da RMC, é importante ressaltar que

Tabela 1. Número de empregados das três RMs paulistas, segundo o vínculo empregatício.

Table 1. Number of employees classified by type of contract, São Paulo Metropolitan Areas.

	Com vínculo ativo 31/12/1999	Sem vínculo ativo 31/12/2000	Sem vínculo ativo (%)
RMSP	5.408.298	672.230	12,4
RMC	556.529	82.630	14,8
RMBS	282.684	37.453	13,2
Total	6.247.511	792.313	12,7

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

⁴ Essa tipologia foi inicialmente proposta por Browning e Singelmann (1978). Foi utilizada por Kon (1999) e Comin (2003, in Abdal, 2010), dentre outros.

Tabela 2. Distribuição setorial dos empregados, 1999 e 2000, RMs paulistas.**Table 2.** Sector distribution of employees, 1999 and 2000, São Paulo Metropolitan Areas.

	Extrativa mineral	Ind. de transformação	Serviços industriais	Construção civil	Comércio	Serviços	Admin. pública	Agropecuária	Total
Com vínculo ativo em 31/12/1999									
RMSP	0,1	20,7	1,0	4,7	14,6	37,0	21,0	0,3	5.408.298
RMC	0,2	31,2	1,4	4,2	17,7	33,2	9,2	2,4	556.529
RMBS	0,2	8,7	0,9	6,1	18,4	52,7	11,2	0,8	282.684
Total	0,1	21,1	1,0	4,7	15,0	37,3	19,5	0,5	6.247.511
Sem vínculo ativo em 31/12/2000									
RMSP	0,1	21,2	1,0	8,6	20,8	44,9	2,9	0,4	672.230
RMC	0,1	27,2	1,7	6,1	23,4	34,3	4,0	3,0	82.630
RMBS	0,1	7,6	0,7	9,6	25,7	48,8	6,2	1,4	37.453
Total	0,1	21,2	1,1	8,4	21,3	44,0	3,1	0,8	792.313

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

uma proporção bem próxima de trabalhadores (31,2%) estava ocupada na Indústria da Transformação, contra os 20,7% na RMSP e meros 8,7% na RMBS. Nessa última, era o Comércio o segundo setor mais importante, ocupando 18,4% dos trabalhadores formais.

Considerando o grupo de trabalhadores que romperam o vínculo formal durante o ano de 2000, estando sem vínculo ativo em 31/12/2000, constata-se que a maior parte pertencia ao setor Serviços. Este setor, de acordo com os dados RAIS, empregava 39,13% dos trabalhadores formais das três RMs em 1999 e foi o setor que mais desligou, 44% em média.

Para as três regiões metropolitanas, a demissão sem justa causa explicou, em média, 75,7% das rupturas do vínculo empregatício, seguida pelo desligamento sem justa causa responsável em média por 11,9% dos mesmos (Gráfico 2). É interessante ressaltar que, no caso da RMBS, a proporção de desligamentos resultantes do fim de um contrato estava bem acima da média (9,2% contra 6,4%).

4 Trajetória de reinserção

Pela Tabela 3, dos mais de 790 mil trabalhadores formais desligados das três RMs do Estado de São Paulo, 69,7% retornaram ao mercado de trabalho formal entre 2001 e 2009, com maior proporção de trabalhadores reinseridos nos primeiros anos. Entre as três RMs, Campi-

nas foi a que apresentou maior proporção de trabalhadores reinseridos durante esse período. A menor taxa de retorno foi registrada na RMBS (68,4% dos desligados em 2000).

Em geral, aproximadamente 1/3 dos empregados desligados voltaram ao mercado de trabalho formal no ano seguinte, proporção que sobe para 35,5% no caso da RMC. Ao longo dos anos seguintes, a reabsorção pelo mercado formal se torna menos frequente, sendo que aproximadamente 13% dos desligados retornam no segundo ano, fato que se torna cada vez mais raro. Ou seja, se o empregado não retorna ao mercado formal nos primeiros anos após o desligamento, torna-se cada vez

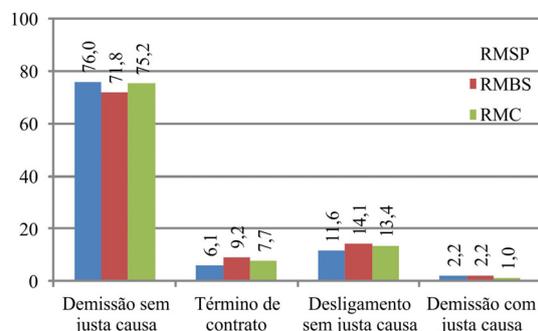


Gráfico 2. Principais causas de ruptura do vínculo empregatício.

Graph 2. Major causes of employees' dismissal.

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela 3. Empregados sem vínculo ativo em 31/12/2000 e readmissões anuais entre 2000 e 2009 nas RMs paulistas. Número e proporção em cada grupo.

Table 3. Unemployed workers in December 31st, 2000 and reengaged workers between 2000 and 2009, São Paulo Metropolitan Areas. Number and percentage within groups.

	RMSP		RMC		RMBS		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Sem vínculo em 31/12/2000	672.230	100,0	82.630	100,0	37.453	100,0	792.313	100,0
Sem vínculo entre 31/12/2000 e 31/12/2009	206.003	30,6	22.115	26,8	11.843	31,6	239.961	30,3
Com reativação de vínculo em								
2001	213.461	31,8	29.348	35,5	11.076	29,6	253.885	32,0
2002	86.505	12,9	11.320	13,7	4.906	13,1	102.731	13,0
2003	6.552	6,9	6.126	7,4	2.743	7,3	55.421	7,0
2004	33.787	5,0	4.282	5,2	1.964	5,2	40.033	5,1
2005	26.396	3,9	2.990	3,6	1.594	4,3	30.980	3,9
2006	19.547	2,9	2.120	2,6	1.115	3,0	22.782	2,9
2007	16.055	2,4	1.809	2,2	865	2,3	18.729	2,4
2008	13.876	2,1	1.455	1,8	747	2,0	16.078	2,0
2009	10.048	1,5	1.065	1,3	600	1,6	11.713	1,5
<i>Total</i>	466.227	69,4	60.515	73,2	25.610	68,4	552.352	69,7

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

menos provável que o faça nos anos subsequentes. Em média, 30% dos empregados sem vínculo ativo em 31/12/2000 não conseguiram reativá-lo nos nove anos seguintes. A menor proporção dos que não voltaram (26,8%) foi registrada na RMC.

Para melhor entender a trajetória de reinserção no mercado formal, serão analisados três aspectos: geográfico, setorial e remunerativo.

4.1 Trajetória geográfica

Para os trabalhadores das três RMs, através do Gráfico 3 é possível confirmar a existência de uma elevada imobilidade geográfica, com mais de 60% dos trabalhadores sem vínculo ativo em 2000 tendo voltado ao mercado de trabalho formal na mesma RM. Essa proporção permanece acima de 73% no caso dos trabalhadores da RMSP. A importância desse mercado de trabalho na criação de oportunidades de inserção para o trabalhador resulta ainda mais evidente quando se observa que os trabalhadores desligados das outras RMs têm a RMSP como segunda opção, no caso da RMBS, ou terceira, como no caso da RMC. Nessa última região, os trabalhadores retornaram ao mercado formal em outras localidades do Estado

em proporção ligeiramente maior daquela da RMSP. Maiores detalhes encontram-se nas Tabelas do Anexo (A1, A2 e A3).

Em síntese, a região de origem é o principal destino dos trabalhadores desligados nas três RMs, com um peso decrescente ao longo dos anos. A RMSP, no caso da RMBS, e as outras localidades do Estado de São Paulo, no caso da RMC, representam a segunda opção de reinserção geográfica dos trabalhadores que saíram do mercado formal. De uma forma geral, 85% dos empregados que retornam ao mercado formal permanecem no próprio Estado de São Paulo.

4.2 Trajetórias setoriais

A dinâmica setorial da reinserção dos empregados que saíram do mercado formal em 2000 é influenciada pela distribuição setorial dos trabalhadores demitidos, pelo peso e evolução de cada setor nas diferentes regiões metropolitanas.

Pelo Gráfico 4a, é possível visualizar a distribuição setorial dos trabalhadores que retornaram ao mercado formal na RMSP, sendo que, na Tabela A4 do Anexo, são encontrados os valores de cada ponto desse gráfico. Comparando a distribuição setorial dos trabalhadores desligados em 2000 com a distribuição

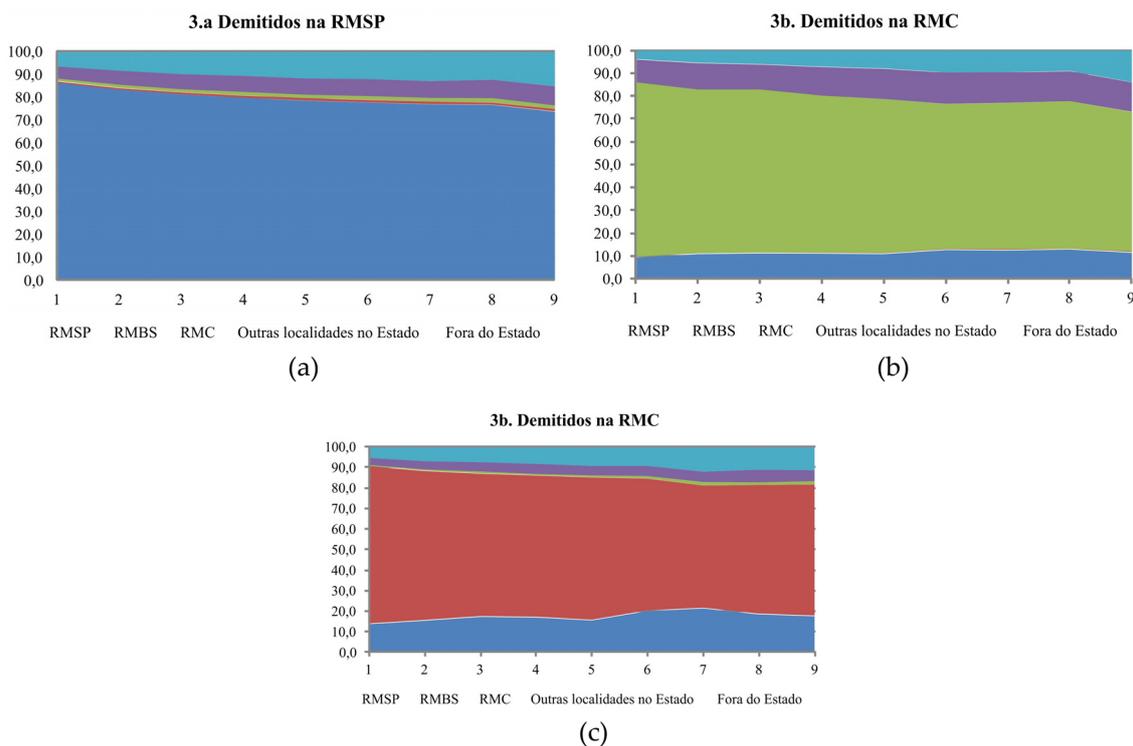


Gráfico 3. Destino geográfico dos trabalhadores demitidos das RMs paulistas em 2000. Proporção de trabalhadores em cada destino.

Graph 3. Geographical destination of workers dismissed in 2000, São Paulo Metropolitan Areas. Proportion within each destination.

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

setorial quando retornaram ao mercado formal, resulta evidente a importância do setor Serviços. Responsável por 44,9% dos desligamentos em 2000, este setor foi o principal setor de destino, com peso crescente ao longo do período, acompanhando o peso crescente do setor na economia dessa região. A Indústria da Transformação encolheu e absorveu com peso sempre menor os empregados demitidos. O setor da Construção Civil tem peso crescente como destino dos trabalhadores em busca de um novo emprego, mostrando a recuperação do setor. O Comércio foi menos dinâmico, mas continuou absorvendo 1/5 dos trabalhadores reinseridos em cada ano.

Tendências parecidas foram registradas no caso da RMC, mas, diferentemente das outras duas RMs, em Campinas o setor da Indústria da Transformação foi o destino de 20-25% do grupo de trabalhadores desligados em 2000 (Gráfico 4b e Tabela A5 do Anexo).

No caso da RMBS, os setores de Serviços e Comércio foram responsáveis por 74,5% dos desligamentos em 2000 e reabsorveram

em média mais de 72% dos trabalhadores no período 2001-2009 (Gráfico 4c e Tabela A6 do Anexo). O retorno ao mercado formal mostrou oscilações com picos nos anos de 2004 e 2006. Nesta região, pode ser observado o peso crescente do setor da Construção Civil, especialmente a partir de 2007.

4.3 Evolução da remuneração

A dinâmica da remuneração permite completar a análise da reinserção. Comparando a última remuneração média recebida pelos empregados desligados em 2000 com a média das remunerações recebidas pelos trabalhadores que tiveram reativado o vínculo de trabalho formal nos anos seguintes, nota-se que só a partir do ano de 2003 eles conseguiram uma remuneração média real maior do que a de 2000 (Gráfico 5). Isso significa que, em média, os trabalhadores que voltaram ao mercado formal nos primeiros anos depois de 2000 tiveram que arcar com perdas reais na remuneração. Essa redução é o reflexo da contração da

remuneração média nominal recebida pelos trabalhadores que retornavam ao mercado de trabalho formal nos primeiros anos da década. A tendência crescente, especialmente a partir de 2003, é imputável ao crescimento da remuneração nominal (que tinha registrado o seu mínimo no ano de 2002) e pode ser imputada à dinâmica mais geral do mercado de trabalho brasileiro (comentada na introdução) e a uma eventual melhora na qualificação dos trabalhadores no período em estudo.

Entre as três RMs, a RMSP remunerava em média mais do que as demais até 2009, ano em que a maior média foi registrada na RMC. Isso pode ser o resultado da presença, na RMSP, de um setor Serviços produtivos mais especializado e/ou de trabalhadores com maior nível educacional ou maior experiência. A inversão no ano de 2009 pode ser atribuída ao peso, relativamente mais importante na RMC, do setor industrial, setor que, em média, tem remunerações mais elevadas do que o setor de serviços.

Para entender melhor a dinâmica salarial, seria necessário aprofundar o conhecimento do perfil dos trabalhadores reinseridos, em

particular da estrutura ocupacional e da experiência. Enquanto que para o último aspecto não há estatísticas oficiais disponíveis, o primeiro enfrenta um problema técnico derivado da mudança na Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), realizada nessa década, que impede uma comparação detalhada do tipo de ocupação ao longo dos anos. Nesse aspecto, deve-se citar o trabalho de Souza *et al.* (2010) que investigou os determinantes da mobilidade intersetorial de trabalhadores entre 1995 e 2006, considerando aspectos associados ao perfil do trabalhador, à firma e aos setores econômicos. Focalizando o destino no setor Serviços, os autores mostram que há uma queda na qualidade do trabalho à medida que na economia aumenta o peso do setor Serviços. Branchi e Figueiredo (2012) estudaram como algumas características pessoais dos trabalhadores, como educação, idade e gênero, associam-se à ruptura do vínculo empregatício no mercado formal e à reinserção nos anos seguintes, confirmando as piores condições de reinserção das trabalhadoras de sexo feminino no mercado de trabalho formal.

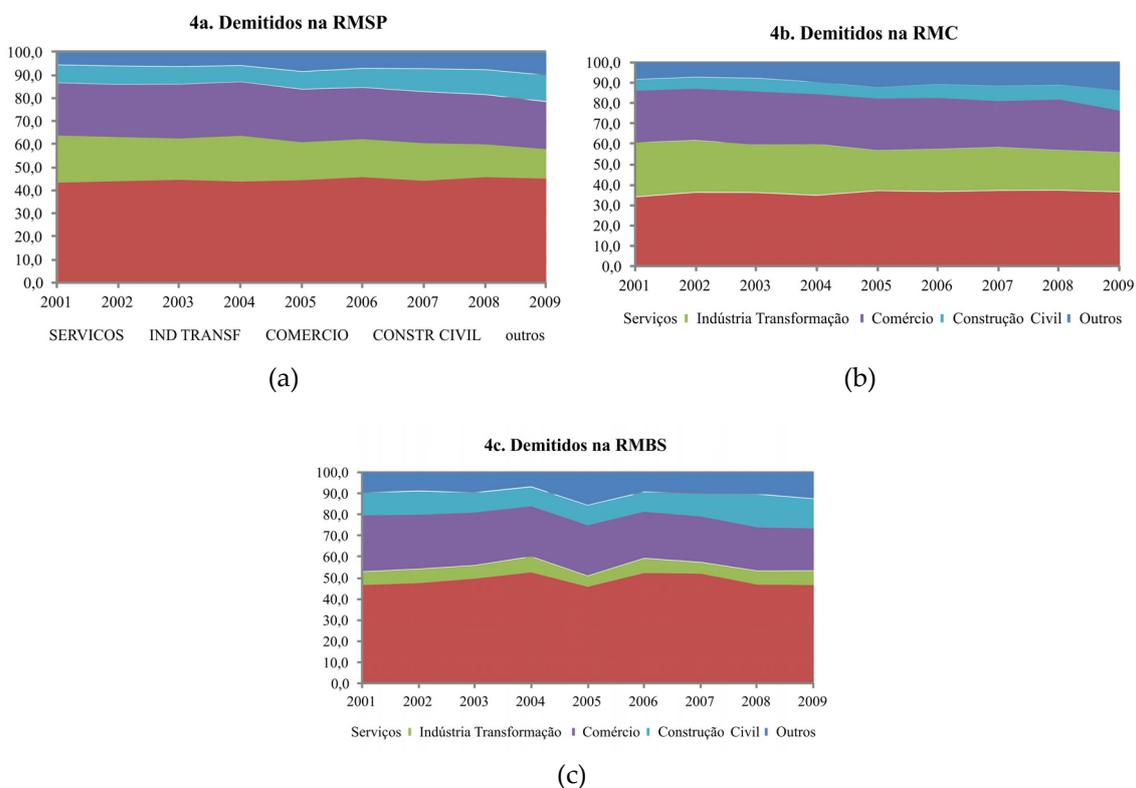


Gráfico 4. Setores de reinserção dos trabalhadores desligados em 2000 das RMs paulistas (valores %). **Graph 4.** Sectors of reintegration of workers dismissed in 2000, São Paulo Metropolitan Areas (percentage).

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

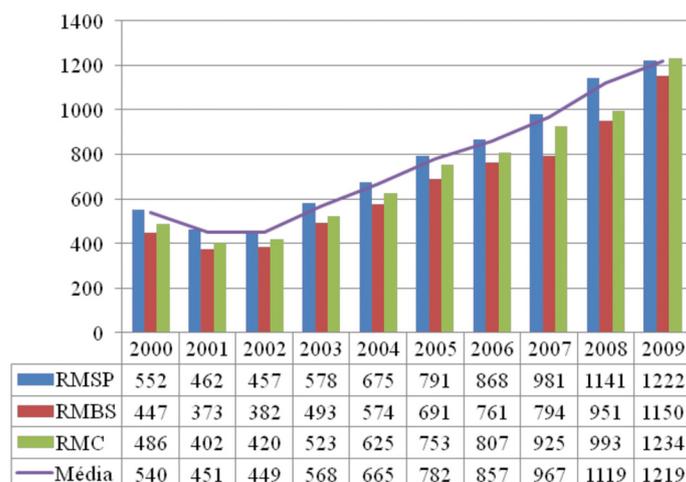


Gráfico 5. Evolução da remuneração média real (R\$ de 2009*) dos empregados reinseridos no mercado formal entre 2001 e 2009.

Graph 5. Changes in the average real salary (2009 Brazilian Reais) of employees who returned to the formal labor market between 2001 and 2009.

Nota: (*) Valores nominais corrigidos com base no IPC (Fundação Getúlio Vargas).

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

5 Conclusões

O estudo das características econômicas das três RMs paulistas permitiu notar que elas eram responsáveis por aproximadamente 68% do PIB estadual em 2007 e por ocupar aproximadamente 50% dos empregados do Estado. Em termos setoriais, todas apresentam um setor Serviços muito importante. Na RMC, diferentemente das outras RMs, o setor industrial ainda tem forte participação.

Os reflexos dessa estrutura produtiva são claros quando se analisam o mercado de trabalho regional e as oportunidades de reinserção dos trabalhadores desligados. Em termos gerais, na RMSP e na RMBS a ocupação aumentou nos setores Serviços e Comércio e encolheu no setor industrial. Esse resultado aparece também quando se verifica a trajetória de reinserção dos trabalhadores. O perfil da RMC se mostrou um pouco diferente dos demais, por apresentar maior peso relativo do setor industrial, o que se reflete também no mercado de trabalho. Nessa região, os setores Serviços e Comércio cresceram em termos ocupacionais, mas o setor industrial permaneceu como o segundo maior empregador, mesmo com uma tendência decrescente. Isso se refletiu também nas oportunidades de reinserção setorial dos trabalhadores desligados da RMC.

A ligação entre a dinâmica geral do mercado de trabalho de uma região e a dinâmica

de reinserção dos trabalhadores desligados é explicada pelo elevado grau de imobilidade geográfica que caracteriza todas as três RMs; no entanto, a RMSP se oferece como segunda opção de reinserção dos trabalhadores demitidos, evidenciando a complementaridade dessas três metrópoles também no mercado de trabalho.

Por outro lado, a evolução das remunerações dos trabalhadores que conseguiram encontrar um novo emprego parece estar mais ligada à tendência geral do mercado de trabalho, mostrando um aquecimento a partir dos anos de 2003 e 2004.

Referências

- ABDAL, A. 2010. Indústria e serviços na Macrometrópole Paulista: para a caracterização produtiva de um amplo espaço econômico. *Nova Economia*, 20(2):253-286.
- ABDAL, A. 2008. *Desenvolvimento e espaço: da hierarquia da desconcentração industrial da Região Metropolitana de São Paulo à formação da Macrometrópole Paulista*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 136 p.
- ARAUJO, M. de F. 2001. Reestruturação produtiva e transformações econômicas: Região Metropolitana de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, 15(1):20-30. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000100004>
- ARAUJO, M. de F. 1999. Mapa da estrutura industrial e comercial do Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, 13(1-2):40-52.

- AZZONI, C.R. 1986. *Indústria e reversão da polarização no Brasil*. São Paulo, Instituto de Pesquisa Econômica – USP, 176 p.
- BORDO, A. 2005. Os eixos de desenvolvimento e a estruturação urbano-industrial do Estado de São Paulo, Brasil. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 9(194). Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-79.htm>. Acesso em: 05/2011.
- BRANCHI, B.A.; FIGUEIREDO, N.M.S. 2012. Trajetórias ocupacionais: mulheres em busca de novas oportunidades. In: Congresso Internacional de Americanistas, 54, Viena, 2012. *Anais...* Viena, 1, 30 p.
- BROWNING, H.C.; SINGELMANN, J. 1978. The transformation of the US labor force: the interaction of industry and occupation. *Politics and Society*, 8(7-4):481-509.
- CAMPOLINA DINIZ, C.; CAMPOLINA, B. 2007. A região metropolitana de São Paulo: reestruturação, re-espacialização e novas funções. *EURE (Santiago)*, 33(98):27-43. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612007000100002>
- CANO, W.; BRANDÃO, C.A.; MACIEL, C.S.; MACEDO F.C. 2007. A Indústria da Transformação – 1989-2003. In: W. CANO; C.A. BRANDÃO; C.S. MACIEL; F.C. MACEDO (orgs.), *Economia paulista: dinâmica socioeconômica entre 1980 e 2005*. Campinas, Editora Alínea, p. 193-239.
- CARDOSO, A.M. 2000. Os deserdados da indústria: um estudo sobre seus riscos e seus ativos no mercado de trabalho. *Sociologias*, 2(4):144-185.
- CARUSO, L.A.C.; PERO, V. 1997. Empregabilidade e reconversão profissional: trabalhadores desligados da indústria. *São Paulo em Perspectiva*, 1(1):70-81.
- FREGUGLIA, R.S. 2002. Readmissão e qualidade do emprego nas trajetórias profissionais dos trabalhadores da indústria naval do Rio de Janeiro. *Revista da ABET*, 2(2):1-28.
- FREGUGLIA, R.S.; MENEZES-FILHO, N.A.; SOUZA, D.B. 2007. Diferenciais salariais inter-regionais, interindustriais e efeitos fixos individuais: Uma análise a partir de Minas Gerais. *Estudos Econômicos*, 37(1):129-150. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612007000100005>
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (FUNDAÇÃO SEADE). 2012. Informações dos municípios paulistas. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/>. Acesso em: 10/2012.
- GUIMARÃES, N.A. 2004. Transições ocupacionais e formas de desemprego em São Paulo e Paris. In: Seminário sobre estrutura social e segregação espacial – São Paulo, Rio de Janeiro e Paris, São Paulo, 2004. *Anais...* Centro de Estudos da Metrópole, Cebrap, 29 p.
- GUIMARÃES, N.A. 2003. Trajetórias de sobreviventes no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, *Descaminhos no mercado de trabalho: transições ocupacionais e mobilidade social*. Salvador, SEI, p. 79-109.
- GUIMARÃES, N.A. 2001. Laboriosas mas redundantes: gênero e mobilidade no trabalho no Brasil dos 90. *Estudos Feministas*, 1(9):82-103. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2001000100005>
- KON, A. 2006. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 23(2):247-267. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982006000200004>
- KON, A. 1999. Sobre as atividades de Serviços: re-avendo conceitos e tipologias. *Revista de Economia Política*, 19(2):64-83.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO; RAIS. [s.d.]. Banco de dados. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: 12/2011.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO; RaisMigra. [s.d.]. Banco de dados. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: 12/2011.
- NEGRI, B. 1996. *Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)*. Campinas, Unicamp, 242 p.
- NOBRE, E.A.C. 2002. *Impactos da globalização econômica no complexo metropolitano expandido de São Paulo: possibilidades de ação*. São Paulo, FAUUSP, 15 p. Disponível em: http://www.usp.br/fau/doctentes/deprojeto/e_nobre/impactos.pdf. Acesso em: 20/03/2012.
- OLIVEIRA, H.S. de. 2009. *Economia metropolitana e mercado de trabalho: um estudo das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo*. Campinas, SP. Tese de doutoramento. Universidade Estadual de Campinas, 229 p.
- PERO, V. 2005. *Empregabilidade e trajetórias intersetoriais: padrões e desafios para o Senai*. Relatório final projeto SENAI. Disponível em: http://www.iets.org.br/biblioteca/Empregabilidade_e_trajetorias_intersetoriais_padroes_e_desafios_para_o_Senai.pdf. Acesso em: 07/2010.
- SOUZA, K.B.; FREGUGLIA, R.S.; BASTOS, S.Q.B. 2010. Terceirização do emprego formal no Brasil: uma análise dos determinantes da mobilidade intersetorial. In: Encontro Nacional de Economia, 38, Salvador, 2010. *Anais...* Salvador, ANPEC, 1, 15 p.
- STERNBERG, S.S.W. 2002. Trajetórias ocupacionais dos trabalhadores da Indústria da Transformação do RS: algumas considerações a partir da RAIS MIGRA. *Indicadores Econômicos FEE*, 29(4):290-306.

Submetido: 28/08/2013

Aceito: 01/10/2014

Anexos

Tabela A1. Destino geográfico dos trabalhadores demitidos da RMSP em 2000 (N = 672.230).**Table A1.** Geographical destination of workers who were dismissed in 2000, São Paulo Metropolitan Area (N=672.230).

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
RMSP	86,2	83,2	81,1	79,7	78,4	77,6	76,8	76,6	73,6
RMBS	0,6	0,7	0,9	0,9	1,1	1,1	1,1	0,9	1,1
RMC	1,3	1,5	1,4	1,7	1,6	1,8	1,7	2,1	1,8
Outras localidades no Estado	5,4	6,2	6,7	7,1	7,1	7,5	7,3	8,1	8,3
<i>Total no Estado</i>	93,5	91,6	90,1	89,3	88,2	87,9	87,0	87,6	84,7
Fora do Estado	6,5	8,4	9,9	10,7	11,8	12,1	13,0	12,4	15,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
% dos demitidos em 2000	31,8	12,9	6,9	5,0	3,9	2,9	2,4	2,1	1,5

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela A2. Destino geográfico dos trabalhadores demitidos da RMC em 2000 (N = 82.630).**Table A2.** Geographical destination of workers who were dismissed in 2000, Campinas Metropolitan Area (N=82.630).

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
RMSP	9,4	10,9	11,2	11,1	10,9	12,7	12,5	12,9	11,5
RMBS	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,4
RMC	76,4	71,7	71,4	68,7	67,4	63,4	64,0	64,5	61,0
Outras localidades no Estado	10,1	11,7	11,1	12,7	13,4	13,9	13,5	13,3	13,1
<i>Total no Estado</i>	96,1	94,5	93,9	92,8	92,0	90,3	90,4	90,9	86,0
Fora do Estado	3,9	5,5	6,1	7,2	8,0	9,7	9,6	9,1	14,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
% dos demitidos em 2000	35,5	13,7	7,4	5,2	3,6	2,6	2,2	1,8	1,3

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela A3. Destino geográfico dos trabalhadores demitidos da RMBS em 2000 (N =37.453)

Table A3. Geographical destination of workers who were dismissed in 2000, Santos Metropolitan Area (N=37.453).

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
RMSP	13,8	15,5	17,4	17,1	15,6	20,2	21,5	18,6	17,7
RMBS	76,8	72,8	69,6	69,0	69,6	64,4	59,7	62,9	64,0
RMC	0,7	0,8	1,1	0,8	1,0	1,3	1,8	1,3	1,7
Outras localidades no Estado	3,4	4,0	4,5	4,9	4,6	4,9	5,0	6,2	5,3
<i>Total no Estado</i>	<i>94,7</i>	<i>93,1</i>	<i>92,6</i>	<i>91,8</i>	<i>90,8</i>	<i>90,8</i>	<i>88,0</i>	<i>89,0</i>	<i>88,7</i>
Fora do Estado	5,3	6,9	7,4	8,2	9,2	9,2	12,0	11,0	11,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
% dos demitidos em 2000	29,6	13,1	7,3	5,2	4,3	3,0	2,3	2,0	1,6

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela A4. Setores de reinserção dos trabalhadores demitidos em 2000 da RMSP.

Table A4. Sectors of reintegration of workers who were dismissed in 2000, São Paulo Metropolitan Area.

RMSP	Serviços	Indústria de transformação	Comércio	Construção civil	Adm. pública	Serviços Industriais	Agropecuária	Extrativa Mineral
Desligados em 2000	44,9	21,2	20,8	8,6	2,9	1,0	0,4	0,1
2001	43,5	20,4	22,8	7,7	4,3	0,6	0,6	0,1
2002	44,2	19,1	22,8	7,9	4,3	0,7	0,8	0,1
2003	44,8	17,9	23,6	7,6	4,4	0,5	1,2	0,1
2004	44,0	19,8	23,4	7,0	4,1	0,4	1,2	0,1
2005	44,6	16,4	23,0	7,6	6,3	0,6	1,3	0,1
2006	45,9	16,4	22,4	8,2	4,8	0,6	1,5	0,1
2007	44,3	16,2	22,3	9,9	5,4	0,4	1,3	0,1
2008	45,9	14,2	21,5	10,8	5,6	0,4	1,4	0,2
2009	45,3	12,7	20,5	11,4	8,0	0,4	1,5	0,2

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela A5. Setores de reinserção dos trabalhadores demitidos em 2000 da RMC.**Table A5.** Sectors of reintegration of workers who were dismissed in 2000, Campinas Metropolitan Area.

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

RMC	Serviços	Indústria de transformação	Comércio	Construção civil	Admin. pública	Serviços industriais	Agropecuária	Extrativa mineral
Desligados em 2000	34,3	27,2	23,4	6,1	4,0	1,7	3,0	0,1
2001	34,0	26,6	25,6	5,6	4,6	1,4	2,1	0,1
2002	36,3	25,5	25,4	5,7	4,0	0,8	2,3	0,1
2003	36,2	23,4	26,2	6,6	4,6	0,7	2,2	0,1
2004	34,8	25,1	24,6	6,0	5,6	0,7	3,1	0,1
2005	37,1	19,7	25,5	5,6	8,5	1,0	2,6	0,1
2006	36,7	20,8	25,1	6,8	5,9	0,6	4,0	0,1
2007	37,2	21,2	22,6	7,6	7,3	0,6	3,5	0,1
2008	37,3	19,6	24,9	7,3	6,0	0,6	4,1	0,3
2009	36,5	19,3	20,4	10,2	9,8	1,2	2,5	0,0

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.

Tabela A6. Setores de reinserção dos trabalhadores demitidos em 2000 da RMBS.**Table A6.** Sectors of reintegration of workers who were dismissed in 2000, Santos Metropolitan Area.

RMBS	Serviços	Indústria de transformação	Comércio	Construção Civil	Admin. pública	Serviços industriais	Agropecuária	Extrativa mineral
Desligados em 2000	48,8	7,6	25,7	9,6	6,2	0,7	1,4	0,1
2001	46,7	6,2	26,6	10,7	7,5	0,2	1,9	0,1
2002	47,6	6,6	25,6	11,3	6,8	0,7	1,3	0,1
2003	49,7	6,2	25,0	9,4	7,5	0,7	1,6	0,1
2004	52,7	7,4	23,8	9,2	5,1	0,3	1,5	0,1
2005	45,9	5,0	23,9	9,5	12,4	0,6	2,7	0,1
2006	52,4	6,9	22,0	9,4	6,8	1,3	1,1	0,1
2007	52,1	5,3	21,6	10,8	6,9	1,6	1,4	0,2
2008	46,9	6,4	20,6	15,7	8,2	0,7	0,9	0,7
2009	46,7	6,7	20,0	14,0	10,5	1,2	1,0	0,0

Fonte: MTE, RaisMigra (s.d.). Elaboração dos autores.